

Szajman: Carta é um monstro

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, disse anteontem que constitucionalistas altamente capacitados estão chamando a Constituição, tal como vem tornando forma em Brasília, de "monstro". Ele teme que "esse monstro assuma, cada vez mais, a aparência de um nó cego". Szajman criticou duramente a nova Constituição, durante palestra no seminário sobre questões trabalhistas e a Constituinte, promovido pelo Sennar. Disse ter dúvidas quanto ao tipo de texto que os constituintes decidiram escrever, quanto ao método adotado e "quanto à governabilidade do País que uma Carta assim concebida permitirá".

"Ao contrário dos EUA, cuja

Constituição cabe inteira em meia dúzia de páginas, ou da Inglaterra, que é governada por usos e costumes, optamos por um caminho inverso, devido a uma tradição arcaica que remonta ao velho Portugal da colonização". A Constituição brasileira, é, em sua opinião, tão de talista que vai obrigar o Brasil a vestir uma carmisa-de-força. Para ele, "ou essa Constituição abafa, sufoca, atrofia o crescimento e nos condena a um terceiro-mundismo irremediável, ou o crescimento despedeja a moldura constitucional". Szajman lembrou ainda que, enquanto no mundo inteiro se nota uma revalorização da iniciativa privada e a preocupação em atrair capitais estrangeiros, no Brasil se hostiliza ambos.

22 MAI 1988